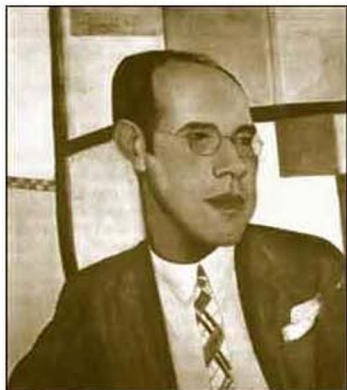
Mário de Andrade em Manaus (Robério Braga)

1927. 4 de junho.

Aporta em Manaus o vaticano *São Salvador*, da empresa de navegação Amazon River que fazia linha para Iquitos, no Peru. A bordo, em viagem de comitiva milionária, entre tantas figuras, Mário Raul de Morais Andrade e dona Olívia Guedes Penteado, conhecida e reconhecida como "*protetora das letras e das artes, estimuladora dos intelectuais da Semana de Arte moderna....*"

Ao chegarem foram recebidos no porto do cais flutuante pelo médico José Francisco de Araújo Lima, prefeito da capital amazonense e pelo deputado e professor Antônio Monteiro de Souza, governador do Estado em exercício. A comitiva ilustre iniciara a viagem em Santos, São Paulo, no paquete *Pedro I*, do Lloyde Brasileiro, chegando até Belém.

É no mestre, jornalista e acadêmico Genesino Braga no seu *Chão e Graça de Manaus*, que vou recolher os primeiros detalhes desta incursão pelo hinterland, trazendo- a como tema para a série Memória.

Singrando as águas do interior da Amazônia, a caminho de Manaus, depois de ter invadido os pontos mais distantes e de sua primeira passagem pela capital amazonense, a 3 de julho, escrevia em carta a seu muito amigo Manuel Bandeira,
"*... O Amazonas vai sendo camarada conosco, mostrando tudo o que possui(...)*

Não sei se já contei pra você que por aqui vou bancando o jornalista célebre. Fazem tudo pra nos agradar (....) e eu passo por homem ilustre e uma grande inteligência aí do sul (....) Navegamos no mel
Era uma excursão de reconhecimento da Amazônia. Com eles viajavam também Madalena e Helena Nogueira, Dulce Amaral, filha de Tarsila do Amaral, pintora e ex-aluna de Pedro Alexandrino. Repetiam viagem anterior que já havia sido patrocinada nas Minas Gerais.

Famoso, figura de proa do movimento modernista que explodira em 1922, autor inaugurado em 1917 com o poema *Há uma gota de sangue em cada poema*, tinha, já então, seis títulos publicados, sob as benções da vanguarda - *Paulicéia Desvairada* (1922); *A Escrava que não é Isaura, Losango Caqui* (1926), *Clã do Jabuti* , 1927, *Primeiro Andar; e Amar, Verbo Intransitivo*.

Foi festejado em Manaus e como era moda naquela época foi ao Tarumã onde banhou-se nas águas límpidas da cachoeira, comeu tartaruga e conversou em roda de amigos com Coriolano Durand, jornalista, acadêmico e dramaturgo, Raimundo Moraes, o viajante das águas negras e José Chevalier, o professor por excelência.

A Semana de Arte Moderna explodiu com ele, dizem os críticos mas há fatos importantes que datam de 1917, em que se dá a oração juvenil de Mário de Andrade, contundente oração sobre o afundamento de navios brasileiros. Escrevia então sob o pseudônimo de Mário Sobral, com o livro de poemas "Há uma gota de sangue em cada poema "com 12 poesias. É deste tempo a exposição de Anita Malfatti, inaugurada em 13 de dezembro de 1917, com 53 trabalhos que causaram furor.

Em Manaus concedeu entrevista ao jornalista Manoel Bandeira para o Diário Oficial do Estado do Amazonas, a bordo do vapor São Salvador, que foi publicada no dia 8 de junho, quando foi tratado como líder do movimento modernista. Da entrevista, pode-se registrar a manifestação do desejo de conhecer a região, e ao falar do clima amazônico disse,
O tão desacreditado calor amazônico....O calorão de Buenos Aires, mata gente todos os anos. No Rio o calor como que endurece o ar, tal a intensidade, é pavoroso. Em São Paulo, cidade em geral fria, quando o noroeste bate, o calor é tão impertinente que não há paulista que não fique pelo menos neurastênico.
Sobre a cidade de Manaus, a principio foi lacônico, explicando-se a seguir, quando respondeu ao jornalista,

Manaus é uma deliciosa mulher de duas idades.

Manaus foi uma virgem linda. Hoje é uma mulher fecunda que ainda traz na sua atualidade a presença do passado. Nos tempos áureos da borracha viveu se enfeitando: vosso teatro, vosso monumento a abertura dos portos amazônicos, vosso Palácio Rio Negro, inda são as jóias desse tempo leviano. Depois,...jucurutu agourenta regongou nos vossos telhados.
E falou também dos melhoramentos que encontrou naquele ano, especialmente os campos experimentais de agricultura, ressaltando que vira o abandono das terras ribeirinhas, sem plantio, registrando que já se libertara das comparações regionais e da bobagem de limites estaduais e para mostrar a importância da região em seu pensamento, falou de Macunaíma com o qual comparou a região, porque parecia que estávamos procurando o desenvolvimento sem artifícios ou milagres, defendendo a ocupação agrícola da Amazônia. Parecia estar preparando o novo livro que viria no ano seguinte, surgido de sua viagem pelo hinterland.

A 7 de junho seguiu para o Alto Solimões, entrando no rio Javari e chegando até ao barracão do maranhense Alfredo Bastos, o velho lugar conhecido como "Remate de Males", depois título de livro em 1930.

De volta, chegou a Manaus a 3 de julho, e, por apenas 12 horas, ficou na cidade, partindo para o rio Madeira, no vaticano Vitória, indo até a cidade de Porto Velho, retornando a Manaus no dia 20 . A 21 seguiu para Belém.

Por aqui havia simpatizantes do mundo dos modernistas. Outros tantos eram contrários. João Leda chefiava o movimento anti-modernista amazonense, desde outubro de 1925 quando publicou o artigo *Futurismo*, a partir de considerações sobre a obra de Graça Aranha.

Com este intento, João Leda e Adelino Costa mandaram editar um opúsculo na tipografia Velho Lino sobre a obra modernista, caricaturando o poeta visitante, que chegou a ter uma despedida pitoresca, com sinais rudes de vaia por alguns poucos que foram ao cais flutuante quando de sua partida para Belém, a 21 de julho daquele ano.

(*) Robério Braga é historiador, presidente do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas e atual Secretário de Estado da Cultura, Turismo e Desporto.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de **Cultura**